

# FHC nega que haverá pacote

Praia do Forte (BA) — Precavido, o presidente-candidato garantiu que medidas de ajuste que o governo poderá vir a tomar nada têm a ver com o Cruzado II do governo José Sarney em 1986 — quando houve o badernaço em Brasília por causa do aumento de tarifas logo depois das eleições que tornaram o PMDB o maior partido do país.

“Quero negar peremptoriamente que exista qualquer cogitação de pacote fiscal. Não cogitamos nenhum ajuste mais duro do que o que tivemos em outubro. Não estou antevendo situações de pessimismo. Podem vir mudanças, isso é justo, a novas circunstâncias, mas esse negócio aí ‘Ah, depois das eleições...’ não existe. Até porque isso daria um sinal de Cruzado II, e a história eu aprendo com ela. Não vou fazer isso com o povo (ganhar confiança) e, de repente, dar uma punhalada pelas costas”, afirmou.

Fernando Henrique tratou de tranquilizar o mercado em relação à crise mundial nas bolsas — que, na última semana, desembarcou na América Latina derrubando a bolsa da Venezuela. “Agora temos mais de R\$ 70 bilhões em reservas, 14 vezes mais do que tínhamos em outubro, na crise asiática”, disse.

Fernando Henrique expôs as diferenças entre a Venezuela e a crise asiática e, ao concluir, deu a senha do estilo de campanha que pretende adotar daqui para frente: “É preciso não confundir a causa dos fenômenos e saber quando há conexões. Temos que estar atentos a tudo. Por isso é difícil hoje governar. É preciso ter competência. Entender as coisas. Saber como contra-atacar. Não basta querer. É preciso saber.” (DR)